



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

IVANILZA PEREIRA DA SILVA

**O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA
INVESTIGAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA/CAMPUS III**

GUARABIRA

2021

IVANILZA PEREIRA DA SILVA

**O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA
INVESTIGAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA/CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentada ao
Departamento do Curso Letras Português
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Letras- Português.

Área de concentração: Letramentos e
Práticas Sociais.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586I Silva, Ivanilza Pereira da.
O letramento digital no contexto do ensino remoto [manuscrito] : uma investigação entre graduandos da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III / Ivanilza Pereira da Silva. - 2021.
44 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Esp. Karla Valéria Araújo Silva , Departamento de Letras - CH."

1. Ensino Remoto. 2. Letramento Digital. 3. Ferramentas Digitais. I. Título

21. ed. CDD 374.4

IVANILZA PEREIRA DA SILVA

O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA
INVESTIGAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA- CAMPUS III

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentada ao
Departamento do Curso Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduado em Letras-Português.

Área de concentração: Letramentos e
Práticas Sociais.

Aprovada em: 10/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Prof.ª. Esp. Karla Valéria Araújo Silva (UEPB)
Orientadora

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Prof. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (UEPB)
1º Examinador (a)

Paulo Aldemir Delfino Lopes

Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes (UEPB)
2º Examinador (a)

*À minha Mãe, pelo carinho,
companheirismo e amor, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que possibilitou a conservação da minha saúde e determinação para a realização deste trabalho, um sonho antigo.

À Prof.^a Esp. Karla Valéria Araújo Silva, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação. Por ter segurado a minha mão, desde o primeiro dia de orientação, que mesmo distante, me auxiliou de maneira on-line em toda a trajetória da escrita deste trabalho de conclusão de curso. Por seu empenho e dedicação, a palavra é gratidão.

À minha mãe Maria de Lourdes V. dos Santos, embora reclamava muito pela ausência nos serviços familiares, apoia minha trajetória escolar e profissional, desejando que eu tenha muito sucesso!

Aos meus familiares, pela compreensão da minha ausência nas reuniões familiares, ao mesmo tempo pela colaboração sempre que preciso e pelo apoio aos meus estudos. E, também, aos colegas do Curso de Letras português, Turma de 2016.1. Assim como, meus colegas de trabalho da Escola Municipal Adelaide Fernandes, de Curral de Cima (PB), em nome da Gestora Márcia Cristina.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da UEPB, em especial, Danielle Coppi, Karla Valéria, Rosângela Neres, Francinete, Mônica Guedes, (Pedagoga), e demais professores, que contribuíram para minha formação ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores Danielle e Paulo Aldemir que compõem a banca examinadora, pela disponibilidade em avaliar meu trabalho.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para que este momento fosse possível.

Às minhas amigas Cely Pontes, por me emprestar o notebook dela sempre que eu precisava, e a Gorete Mota pelos momentos em que minha Internet desconectava e usava a dela para conseguir assistir as aulas remotas.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Mas nada em educação é neutro e nossa tarefa é justamente a de fazer escolhas e encaminhamentos conscientes.”

(ROJO, 2009, p. 121)

RESUMO

Buscando compreender de que forma graduandos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus III, se apropriaram do letramento digital durante o semestre 2020.1, e como se deu o rendimento do aprendizado por meio do ensino remoto emergencial, este trabalho apresenta uma investigação acerca do processo de apropriação das ferramentas digitais pelos alunos matriculados em diversos cursos da instituição, em período atípico de pandemia da Covid-19. Diante disso, nosso objetivo geral consiste em analisar o desenvolvimento do letramento digital vivenciado pelos alunos do ensino superior mediante à realidade da pandemia, identificando se houve um bom aproveitamento dos estudos e quais os principais desafios por eles enfrentados durante o retorno às aulas na modalidade remota. Sendo assim, destacamos como objetivos específicos: (i) discorrer sobre o letramento digital e suas implicações para o ensino; (ii) refletir sobre as condições de acessibilidade dos graduandos da UEPB às aulas remotas e, também, sobre o desempenho no manuseio de ferramentas digitais; (iii) discutir os resultados gerados a partir da aplicação de um questionário com estudantes da UEPB. Nessa direção, a presente pesquisa se alinha aos pressupostos da abordagem qualitativa por não só refletir e problematizar sobre um determinado fenômeno, mas, sobretudo, por buscar, a partir de dados concretos, evidenciar os fatores que o influenciam. Dessa maneira, utilizamos como instrumento para geração de dados um questionário com nove questões, por meio das quais pudemos ratificar em seus resultados, os apontamentos discutidos ao longo deste trabalho a partir das contribuições de autores como: Arruda (2020), Azevedo, et. al. (2018), Barreto (2004), Kleiman (2005; 2007), Ribeiro & Cabral (2020), Rojo (2009), Soares (2009) entre outros.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Letramento Digital. Ferramentas Digitais.

ABSTRACT

Seeking to understand how undergraduate students from the State University of Paraíba (UEPB) - Campus III, appropriated themselves of digital literacy during the semester 2020.1, and how the learning performance was achieved through emergency remote education, this work presents a study on an investigation about the process of appropriation of digital tools by students enrolled in several courses at the institution, in an atypical period of the Covid-19 pandemic. Therefore, our main objective is to analyze the development of digital literacy experienced by students in higher education through the reality of the pandemic, identifying whether there was a good use of studies and what the main challenges they faced during the return to classes in remote mode. Therefore, we highlight as specific objectives: (i) to discuss about digital literacy and its implications for teaching; (ii) reflect on the conditions of accessibility of UEPB students to remote classes and performance in the handling of digital tools; (iii) discuss the results generated from the application of a questionnaire with students from UEPB. In this direction, the present research is in line with the assumptions of the qualitative approach for not only reflecting and problematizing about a certain phenomenon, but, above all, for seeking, based on concrete data, to highlight the factors that influence it. Thus, we used as a tool for data generation a questionnaire with nine questions, through which we were able to ratify in its results, the notes discussed throughout this work from the contributions of authors such as: Arruda (2020), Azevedo, et. al. (2018), Barreto (2004), Kleiman (2005; 2007), Ribeiro & Cabral (2020), Rojo (2009), Soares (2009) among others.

Keywords: Remote Education. Digital Literacy. Digital tools.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Abrangência dos Cursos.....	29
Tabela 2 – Acesso à Internet em casa.....	29
Tabela 3 – Dispositivo para acesso à Internet em casa.....	30
Tabela 4 – Dispositivo tecnológico usado para acesso à Internet.....	31
Tabela 5 – Habilidades quanto ao uso das tecnologias e ferramentas digitais...	32
Tabela 6 – Formação ofertada pela UEPB nos canais digitais.....	33
Tabela 7 – Apropriação do Letramento Digital.....	34
Tabela 8 – Dificuldades enfrentadas no Ensino Remoto.....	35
Tabela 9 – Rendimento da aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UM BREVE DIÁLOGO ACERCA DO CONCEITO E DA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	12
3 A URGÊNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL EM TEMPOS DA COVID-19.....	18
3.1 O uso das ferramentas digitais e o ensino remoto emergencial	23
4 CARACTERIZAÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	27
4.1 Resultados e discussões.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

Considerando o contexto atual que não só o Brasil, mas todo o mundo está vivenciando decorrente da pandemia da Covid-19¹, faz-se necessário refletir sobre como essa realidade tem marcado expressivamente a vida de todos os sujeitos sociais, afetando significativamente a vivência em comunidade, assim como setores do trabalho, econômicos etc. Por esta razão, tornou-se bastante salutar discutir nesse momento histórico os aspectos voltados às possibilidades, transformações e processos desenvolvidos no sistema educacional neste período pandêmico, em que as atividades escolares presenciais foram substituídas temporariamente pelo ensino emergencial remoto.

É, pois, nesse sentido, que surge a escrita deste trabalho, o qual consiste em um estudo reflexivo sobre como essa realidade tem impactado, especificamente, o contexto de ensino superior no que concerne, primeiro, à perspectiva de graduandos quanto ao desenvolvimento do letramento digital, e ainda, como as implicações deste afetaram o rendimento da aprendizagem durante essa nova modalidade de ensino.

Diante disso, nos propomos a apresentar nessa pesquisa dados concretos que visaram responder a seguinte problemática: De que forma graduandos da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III estão lidando com o letramento digital e como se deu o rendimento do aprendizado durante o semestre 2020.1 por meio do ensino remoto? Para tanto, a motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu mediante a vivência da pesquisadora situada no contexto do ensino remoto, no semestre de 2020.1, ao mesmo tempo, que buscou-se o entendimento sobre a realidade do público discente em meio a um período atípico que pressupomos estar interferindo de forma direta no processo de formação dos alunos.

Dessa maneira, elegemos como objetivo geral deste trabalho, analisar o desenvolvimento do letramento digital exercido pelos alunos do ensino superior (UEPB Campus III – Guarabira) mediante à realidade da pandemia, identificando se houve um bom aproveitamento dos estudos no ensino remoto. E os objetivos específicos se desdobram em: (i) discorrer sobre o letramento digital e suas implicações para o ensino; (ii) refletir sobre as condições de acessibilidade dos

¹A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV2, o novo Coronavírus, que surgiu na China, em 2019. E, desde então, vem vitimando as pessoas em todo o mundo, o que a OMS considerou como uma pandemia (JOYE, MOREIRA; ROCHA, 2020).

graduandos da UEPB às aulas remotas e desempenho no manuseio de ferramentas digitais; (iii) discutir os resultados gerados a partir da aplicação de um questionário com estudantes da UEPB.

Sendo assim, como procedimentos metodológicos, optamos por uma pesquisa qualitativa porque considerou aspectos essenciais, em que “os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos” (FLICK, 2009, p. 24) e, descritiva porque descrevemos como aconteceu todo o processo e os fatos foram apresentados, sem manipulação dos resultados. Logo, para coleta e geração de dados, utilizamos como instrumento a aplicação de um questionário contendo nove questões (objetivas e subjetivas). Para o embasamento teórico, fundamentamos o presente trabalho nas obras de Arruda (2020), Azevedo, et. al. (2018), Barreto (2004), Joye, Moreira e Rocha (2020), Kleiman (2005; 2007), Marcuschi (2010), Ribeiro & Cabral (2020), Rojo (2009), Soares (2009) entre outros.

Assim sendo, nosso trabalho está organizado da seguinte forma: Inicialmente, elencamos algumas considerações acerca da perspectiva do letramento para o ensino, bem como o conceito tradicional e contemporâneo que apontou para o letramento em seu aspecto plural – letramento(s), ressaltando ainda os novos letramentos. Posteriormente, dispomos de uma breve contextualização do cenário imposto pela pandemia, sinalizando suas interferências diretas nos contextos sociais, e, de forma específica, no âmbito do ensino, o qual precisou assumir um novo formato, vindo a ser mediado exclusivamente pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação, demandando o letramento digital. Em seguida, refletimos sobre a importância da inserção das ferramentas digitais para a adequação das novas formas de ensinar e aprender, assim, ao final, apresentamos os resultados da sondagem realizada com os alunos da UEPB, acerca dos desafios por eles enfrentados durante o semestre letivo 2020.1.

2 UM BREVE DIÁLOGO ACERCA DO CONCEITO E DA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica onde o código da escrita se faz presente ao nosso redor como uma prática essencial aos indivíduos sociais. Mas, não podemos esquecer que a oralidade a antecedeu, estabelecendo uma importante primazia cronológica e, desde sempre, tem dado possibilidades de interação comunicativa. Desse modo, ambas remontam práticas linguísticas e sócio-históricas fundamentais e, sobre isso, Marcuschi (2010, p. 17) expõe que a “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia”. A partir disso, entendemos que não existe hierarquia entre ambas, que são complementares entre si. Todavia, após à invenção da escrita, percebemos que esta tecnologia cooperou significativamente para auxílio da organização social. Acerca disso, Marcuschi (2010) diz que:

Quanto à presença da escrita, pode-se dizer que, mesmo criada pelo engenho humano tardiamente em relação ao surgimento da oralidade, ela permeia hoje quase todas as práticas sociais dos povos em que penetrou. Até mesmo os analfabetos, em sociedades com escrita, estão sob a influência do que contemporaneamente se convencionou chamar de *práticas de letramento*, isto é, um tipo de processo histórico e social [...]. (p. 19, grifo do autor).

Koch & Elias (2015, p. 31) afirmam que “a escrita é onipresente em nossa vida, já o sabemos [...] a atividade da escrita envolve aspectos de natureza variada (lingüística, [sic] cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural)”. Em virtude desse aspecto, geralmente o texto escrito tem propósito comunicativo quando oportuniza refletir sobre a função predominante da referida atividade, constituindo um sistema de alto prestígio perante o convívio social. Para tanto, a maior parte da sociedade faz uso efetivo da escrita, uma vez que, aliada à leitura, ambas atuam coletivamente em prol do conhecimento, sendo indissociáveis em seu pleno exercício de construção textual. Deste modo, a língua não é estática e as construções textuais têm um fim social a partir de contextos reais de uso da língua, que permitem a comunicação e interação entre os sujeitos de uma sociedade. Assim, Rojo (2009, p. 110) fala sobre a articulação da escrita, afirmando que

[...] as esferas de atividade e de circulação de discursos não são estanques e separadas, mas ao contrário, interpenetram-se o tempo todo em nossa vida cotidiana, organizando-a e organizando nossas posições e, logo, [...] deveres e discursos em cada uma delas (p. 110).

No que se refere aos estudos voltados à aprendizagem da escrita, por motivos diversos (culturais, sociais e históricas), alguns sujeitos não tiveram acesso à escola e, devido a isto, não foram alfabetizadas, ou sequer tiveram a oportunidade de iniciar os estudos. Porém, mesmo sem ter chegado à aquisição da leitura e escrita, ainda assim, as pessoas podem ser consideradas letradas porque possuem a capacidade de fazer uso da escrita em meio aos contextos sociais. Para, além disso, levemos em consideração também, as sociedades ágrafas, que apesar da escrita não está presente na cultura desse grupo, contudo, dominam certas habilidades comunicacionais independentemente de saberem ler ou não, mas em certas situações também realizam práticas de letramentos.

De acordo com Soares (2009, p. 16) sobre a característica de uma pessoa alfabetizada e letrada, em uma concepção tradicional, ela diz que “[...] alfabetizado é aquele ‘versado em letras, erudito’, e iletrado é ‘aquele que não tem conhecimentos literários’ e também o analfabeto ou quase analfabeto.” E como vimos na citação, do ponto de vista tradicional, que considera o indivíduo um ser letrado, este seria alguém que adquiriu muitos saberes da literatura e conseguiu absorver uma boa carga de conhecimentos escolares, conquistando diferentes níveis de certificações. Nesse caso, aquele que vive com a ausência dessas atribuições não poderia ser considerado letrado, pois essa antiga concepção autônoma de letramento desconsidera os saberes de mundo adquiridos pelos sujeitos. No entanto, esse pensamento erroneamente colocado por tantos anos já foi superado nos dias atuais, sendo necessário destacar um conceito mais ampliado: o de letramento. Acerca disso, Rojo (2009, p. 98) nos diz que

[...] o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (p. 98).

Kleiman (2005, p. 09) nos expõe que “o Letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita [...]”, o que acontece quando os sujeitos vivenciam as práticas sociais de letramento ao entrarem em contato com a

escrita em seu contexto de uso como, por exemplo, pagar conta de luz, boletos bancários, dentre outras atividades, mesmo que não dominem o código escrito da língua materna. Vale lembrar com isso que tanto a aprendizagem da escrita quanto o desenvolvimento do letramento de textos orais não estão limitados aos muros da escola.

Soares (2009, p. 22) afirma que ser letrado vai além da aprendizagem inicial da língua escrita – alfabetização, pois o letramento corresponde à “[...] aquisição da ‘tecnologia’ do ler e do escrever, mas também os usos e práticas sociais da leitura e da escrita, a uma adequada imersão no mundo da escrita”, ou seja, ao se depararem com diferentes construções de textos escritos ou orais, os sujeitos precisam ser capazes de atribuir sentidos, significados e de, principalmente, aplicá-los aos contextos reais de uso, através das práticas letradas.

De certo, geralmente os sujeitos que aprendem a ler e a escrever possuem uma vantagem sociocultural sobre aqueles que ainda não dominaram essa tecnologia. Contudo, compreendemos que o termo letramento impulsiona para, além disso, requer a participação ativa dos sujeitos capazes de exercer as exigências de leitura e escrita presentes na sociedade (KLEIMAN, 2007). Desse modo, mesmo que um sujeito não seja alfabetizado, podemos considerá-lo letrado, porque a alfabetização é apenas uma das muitas práticas de letramento existentes, utilizadas para agir em meio aos eventos de letramento ocorrentes. Nesse processo, o conceito de evento de letramento que trataremos aqui está relacionado a uma perspectiva social da escrita que

[...] envolve as atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita – um evento de letramento – não se diferencia de outras situações da vida social: envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que tem diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) seguindo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns (KLEIMAN, 2007, p. 05).

Nesse sentido, o “letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana” (KLEIMAN, 2005, p. 05). Isso posto, observemos que, bem antes de acessar à escola, as crianças começam a letrar-se, como por exemplo, quando começam a falar, a ter contato com a escrita e a reconhecer esse código, seja em casa, na igreja, na rua etc. Sendo assim, aqui principia o letramento construído socialmente, quando se realiza a leitura de mundo

em meio ao cotidiano, e se faz uso do código escrito, exercendo assim os diferentes eventos de letramento por desenvolver práticas sociais ancoradas na escrita, que acontecem dentro e fora da escola.

É necessário esclarecer que a escrita percorre todas as instâncias sociais, cuja função é comunicativa. Com isso, as crescentes transformações do mundo contemporâneo, dada as possibilidades de compreensão de textos, e impacto da escrita no âmbito social, tem ganhado protagonismo no espaço virtual, onde tem se desenvolvido muitas relações mediante às necessidades exigidas. A escola como palco de ensino/aprendizagem abre espaço para trabalhar a escrita sob novas perspectivas, isto é, o letramento escolar trabalha o texto como objeto munido de sentido e significados que precisa ser aplicado em diferentes situações, como produto cultural escrito, pois a escola se constitui “Agência de Letramento”, colaboradora imprescindível para a formação global dos indivíduos (KLEIMAN, 2005).

Dessa maneira, a principal implicação para o ensino é aquela que busca desenvolver no aluno as habilidades de leitura e escrita, tendo a prática social como ponto de partida, onde o docente apresenta um currículo que supere a perspectiva conteudista de ensino, que tem por base uma metodologia exclusivamente tradicional. Partindo dessa perspectiva, Rojo (2009) também assinala que

[...] é importante a presença na escola de uma abordagem não meramente formal ou conteudista dos textos, mas discursiva, localizando o texto em seu espaço histórico e ideológico e desvelando seus efeitos de sentido, replicando a ele e com ele dialogando (p. 120).

Dessa forma, o papel da escola consiste em levar o aluno a ser capaz de analisar e se posicionar criticamente, alcançando autonomia suficiente para agir na sociedade. Desse modo, em função do ritmo contínuo das práticas sociais que envolvem a escrita em circulação social, essas ações realizadas pelos sujeitos foram denominadas de letramento(s). Ainda de acordo com Rojo (2009),

[...] um dos principais objetivos da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática (p. 107).

As práticas de letramento existem mediante as necessidades das esferas sociais, cujos textos orais e escritos são elaborados diariamente, construídos constantemente, a partir de discursos diversos pertencentes à cultura letrada, entendida como letramentos (múltiplos). Para tanto, o letramento perpassa uma concepção tradicional para uma perspectiva contemporânea que o apresenta em aspecto plural – letramento(s), constituindo categorias diferentes: multiletramentos ou letramentos múltiplos e novos letramentos. Assim sendo, Rojo (2012) discorre sobre a perspectiva de multiletramentos sobre duas visões exercidas na sociedade, corroborando que

[...] o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Notamos aqui, a perspectiva de letramento sob duas visões, a primeira consiste na visão cultural que contempla os vários letramentos, a partir das ações dos diversos sujeitos que existem de diferentes lugares da sociedade, e sob a perspectiva semiótica/multissemiótica, que é a diversidade de formas linguísticas.

Sabendo disso, discutiremos posteriormente um dos letramentos sociais mais desenvolvidos na contemporaneidade, que, inclusive, serviu como uma medida alternativa, em auxílio ao ensino e à aprendizagem no período de pandemia vivenciado no mundo desde o final do ano de 2019. De acordo com Joye, Moreira e Rocha (2020, p.13), “A pandemia, causada por um vírus denominado novo coronavírus (COVID-19), fez com que todos os estabelecimentos [...] não essenciais fossem fechados. As aulas foram suspensas em nome da preservação da vida [...]”, este problema sanitário, de calamidade pública, atingiu todos os países do mundo, desencadeando vários agravantes e instabilidade sociais.

Então, no que se refere ao sistema educacional brasileiro, após seguir a orientação de interromper as atividades escolares e acadêmicas presenciais, foi preciso retomar meses depois para dar continuidade através da educação emergencial remota, o que promoveu um maior desenvolvimento de uma das práticas de letramento, o letramento digital, que seria o ideal para o momento, cujas práticas educacionais têm acontecido remotamente até os dias atuais mediante a

utilização das ferramentas e mídias digitais, através do uso de aparelhos tecnológicos, conforme será discutido na próxima seção.

3 A URGÊNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL EM TEMPOS DA COVID-19

Antes de tudo, precisamos levar em consideração que a pandemia provocou um estado de calamidade pública vivenciado expressivamente por toda a comunidade mundial, impondo medidas de proteção que mudaram drasticamente a rotina das pessoas, alterando o modo com que estavam acostumadas a viver diariamente, causando instabilidade e pânico nos sujeitos sociais. Cabe, pois, destacar que ocorreu o surto de uma doença letal que se espalhou rapidamente por todo o mundo e que o seu contágio iminente provocou restrições importantes na vida dos indivíduos na tentativa de frear ou pelo menos minimizar o máximo de danos possível causados. De acordo com Joye, Moreira e Rocha (2020),

A COVID-19 é a denominação da doença cujo vírus causador é o SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus. Devido a sua velocidade de propagação e contaminação em nível exponencial, acabou por instalar uma pandemia mundial que teve o seu início na China, no final de dezembro de 2019 [...]. No Brasil, os primeiros casos foram relatados em fevereiro de 2020 (p.3).

Por este motivo, uma vez que na época não existia vacina para imunização ou remédio para o tratamento, os cientistas de diferentes partes do mundo, inclusive do Brasil, se mobilizaram para estudar o caso e criar uma solução o quanto antes a fim de conter a doença, mas já previam que o caminho trilhado seria longo. Com base nessas atribuições, a Organização Mundial da Saúde – doravante – OMS², emitiu orientações essenciais para o momento crítico de pandemia e, conforme Ribeiro e Cabral (2020) informam,

[...] as medidas propostas pela OMS para a contenção e prevenção da COVID19, os Estados devem tomar medidas para adotá-las, uma vez que elas possuem força obrigatória [...] não havendo no que se falar em ausência de cumprimento (p. 2).

Tais circunstâncias levaram a OMS a divulgar direcionamentos à população de como poderia ser evitada a contaminação em massa, impedindo que as pessoas

²Vale ressaltar que a OMS foi fundada “[...] no dia 07 de abril de 1948, data que ficou estabelecida como ‘dia mundial da saúde’, a organização mundial da saúde tem como pilar básico a saúde, tida como direitos humanos a partir da aceção de que todos têm o direito de usufruírem o mais alto padrão de saúde” (RIBEIRO; CABRAL, 2020, p. 2).

contraíssem a doença e corressem o risco de perder suas vidas. Assim sendo, imediatamente, em proteção à saúde, a OMS orientou às pessoas que se mantivessem em casa, num tipo de isolamento social, e só saíssem se realmente fosse preciso, para cumprir alguma atividade essencial. Sendo um momento de total instabilidade, acrescentou que, ao sair da residência, o fizessem em última instância, munidos de máscaras individuais e álcool em gel ou líquido, para realizar a devida higienização das mãos sempre que necessário, pois foi constatado que uma das formas de contaminação poderia acontecer através do tato e pelas vias respiratórias, ademais, ao chegar em casa, vindo da rua, deveriam colocar as roupas para lavar e desinfetar. Já no que se refere ao contexto das perspectivas escolares,

Crianças e adolescentes da educação básica tiveram suas aulas suspensas por tempo indeterminado; universitários e pós-graduandos de universidades públicas e privadas, além dos estudantes da educação tecnológica, tiveram também, suas aulas suspensas por tempo indeterminado; professores foram dispensados de suas atividades escolares e acadêmicas para fazer trabalho remoto (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 3).

Nesse sentido, as instituições de ensino público e privadas, assim como tantos outros estabelecimentos importantes, tiveram que fechar suas portas sem data de retorno, ficaram abertos apenas comércios e estabelecimentos essenciais, a exemplo de farmácias e supermercados. Desse modo, para que os discentes não perdessem o ano letivo, muitas escolas concordaram em substituir temporariamente as atividades presenciais pela educação emergencial remota ou ensino remoto, que seria a possibilidade mais viável de continuar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Acerca do ensino remoto, Joye, Moreira e Rocha (2020, p.13) dizem que “este tipo de atividade não tem legislação própria, assim como não é uma modalidade de ensino”. Diante disso, as autoras acrescentam que essa nova maneira de lecionar é bem semelhante à educação à distância, mas elas afirmam que “[...] a EaD é uma modalidade de ensino complexa e que tem uma legislação própria [...]. Essa modalidade tem uma forte preocupação com a formação dos professores que atuarão no ensino à distância [...]” (p. 23). Quanto ao formato desse ensino, existem algumas questões que vêm sendo discutidas pelos pesquisadores, e, para tanto, Arruda (2020) aponta que:

Os usos de TDIC no período da Pandemia geram controvérsias porque eles trazem consigo a perspectiva da educação online ou educação remota, ou como é mais conhecida no Brasil, Educação a Distância (EaD). Apesar dos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, Educação a distância torna-se mais abrangente, porque implica não somente no uso de sistemas online, mas também analógicos como materiais impressos (p. 264).

Isso posto, a EaD tem todo um aparato burocrático, faz parte do âmbito escolar formal, se desenvolve desde muito tempo, enquanto o ensino remoto é novo, surgiu em caráter emergencial como solução para não tornar estanque a educação. Desse modo, há uma semelhança porque professor e aluno usam a tecnologia para acessar o ambiente virtual. Contudo, os procedimentos metodológicos em relação à prática pedagógica docente são diferentes, especialmente sobre a interação em tempo real com os discentes, resultando em atividades síncronas preconizadas pelo ensino remoto, algo que na EaD não é uma exigência e as atividades são predominantemente assíncronas.

Para dar início a uma proposta diferenciada de ensino, o mais viável seria aproveitar o mecanismo das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (doravante, TDIC), um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas para realização das práticas letradas em diferentes segmentos sociais e que, na educação remota, promove o processo do ensino/aprendizagem que valorizam a leitura, escrita e oralidade no contexto digital. Sobre isso, Azevedo et al., (2018, p. 616) afirmam que as TDIC “Transformaram os modos de ler e interpretar, escrever, colaborar e distribuir informações escrita ou orais e, haja vista que a instituição escolar é a principal agência de letramento na sociedade da sociedade”.

Sendo assim, compreende-se a importância de estarmos inseridos na cultura digital, e se ela está presente em nosso mundo real, não podemos ignorar o avanço das tecnologias cada vez mais inovadoras e integradas no cotidiano. Precisamos, portanto, acompanhar o ritmo e nos apropriar da cultura digital, uma vez que foi mudado o suporte, também devemos procurar mudar as estratégias através das práticas sociais de leitura e de escrita veiculadas no espaço virtual – o letramento digital, que pode ser definido como

[...] a capacidade de uso dos recursos informacionais e da internet para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, como uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita também no meio digital (AZEVEDO et al., 2018, p. 617).

Para um ensino produtivo na escola, neste momento de pandemia, foi acordado que as aulas seriam conduzidas por meio da internet, através das atividades inseridas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (doravante AVA), que dispõem de ferramentas virtuais on-line e/ou off-line, para o ensino superior e também para a educação básica. Dentre os muitos desafios que seriam enfrentados no âmbito educacional, um deles são as desigualdades econômicas sociais, porque nem todas as famílias estão providas de aparelhos tecnológicos (de boa ou baixa qualidade) e conectividade em seus lares e também o letramento digital, porque mesmo que muitos sujeitos tenham equipamentos tecnológicos e vivam conectados na internet, geralmente manipulam ferramentas básicas, diferentes daquelas utilizadas para estudos on-line. Certamente, a cada contato que os sujeitos fazem com o mundo cibernético vai acontecendo naturalmente o letramento digital, uma vez que

[...] surgem novas demandas de aprendizado para o convívio em uma sociedade conectada e o aprendizado tradicional de leitura e escrita não é mais suficiente para o empenho de atividades [...] no trabalho, escolas e na vida social (AZEVEDO et al., 2018, p. 617).

Vale lembrar que a revolução tecnológica não acontece de hoje, já era interesse da escola oportunizar o desenvolvimento do ensino quando os docentes começaram a lecionar utilizando equipamentos como TV, vídeo, som etc. Depois disso, as aulas englobaram estudos dentro de laboratórios de informática, apresentação de slides através de notebook e projetor de slides. Enfim, tudo isso em decorrência do processo ensino/aprendizagem. Todavia, estava claro que a utilização desses equipamentos geralmente ficava restrita ao professor.

Tendo em vista o avanço das TDIC, que vieram para acelerar as relações sociais de comunicação e romper limites de tempo e de espaço, o contexto sócio-histórico de hoje demonstra que este recurso está presente por toda parte na sociedade. Por conseguinte, no que se refere ao âmbito escolar, caberia agora preocupar-se tanto com a formação docente em relação ao letramento digital para estarem aptos a uma prática pedagógica nova, com habilidades proficientes para o desenvolvimento das aulas no contexto virtual, porque ele também tem a responsabilidade de ajudar o aluno a adentrar nas práticas de letramento digitais, práticas já existentes há muito tempo, todavia com a vinda da pandemia ganhou mais aproveitamento. Assim, como trata Barreto (2004, p. 1182),

No movimento de reconfiguração de trabalho e formação docente, [...] a possibilidade da presença das chamadas “novas tecnologias” [...]. Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como o conjunto de práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino [...].

No cenário educacional atual, a intenção prioritária incide no trabalho de formação dos estudantes visando potencializar saberes e habilidades voltadas à utilização das TDIC, de maneira consciente e crítica, pois em termos de vivência, elas fazem parte do dia-a-dia deles, quando os mesmos fazem contato com aparelhos, tais como: TV, notebook, tablet, celulares etc., acessam a internet com muita facilidade, pesquisando, assistindo, ouvindo músicas, lendo, teclando, digitando, realizando diversas tarefas por meio dos suportes e mídias de conteúdo visual, audiovisual e sonoro.

Então, muitos discentes já possuem essas habilidades digitais básicas, tais como: ações instrumentais (uso de instrumentos tecnológicos), e interativas (relações entre o usuário e ambiente digital), ações interacionais (relações entre usuários no contexto digital e com outros usuários e ambiente virtual), e ações críticas (que remete à compreensão da cultura digital) (AZEVEDO et al., 2018). Essa perspectiva de acessibilidade corresponde às implicações do letramento digital para o ensino, que configuram o professor como agente mediador da aprendizagem, um ser responsável por oportunizar a inserção dos discentes em práticas de letramento digital, para que saibam não apenas manusear diferentes recursos tecnológicos, mas também se apropriem dessa prática para utilização em várias situações reais de uso.

Sabendo que as atividades acadêmicas no ensino superior também tiveram sua parada forçada, em decorrência da pandemia, no que se refere ao âmbito educacional da UEPB³, antes de iniciar o ano letivo, a Coordenação Geral dessa instituição primeiramente orientou a realização de um diagnóstico realizado no controle acadêmico para avaliar as condições financeiras dos estudantes, uma vez que teriam que dispor de um equipamento tecnológico para acesso às aulas, mesmo que a maioria dos acadêmicos tivessem este tipo de aparelho, porém, muitos deles sofrem por serem desprovidos financeiramente.

³Com o objetivo de assegurar a inclusão digital dos estudantes, foi aprovada a Resolução UEPB/ Consuni/ 0327/ 2020. Do programa Auxílio Conectividade. Para mais informações, acesse ao site: <https://www.uepb.edu.br/uepb-implanta-programa-auxilio-conectividade-para-viabilizar-aulas-remotas-durante-pandemia/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

Uma vez que nem todos os estudantes dispunham de internet em seus lares, ou até mesmo possuíam aparelhos tecnológicos para uso pessoal, coube à UEPB buscar soluções para não deixar à margem esse grupo de alunos, prezando assim pela dignidade e direitos inclusivos deles, considerando todas as possibilidades e dificuldades apresentadas nesse contexto de pandemia o qual todos atravessam.

De fato, a educação brasileira passa por um grande desafio, quando propõe um formato de ensino praticamente inédito realizado principalmente por meio das mídias digitais, em que as tecnologias incidiram em primordiais colaboradoras para a concretização do conhecimento numa perspectiva inovadora e neste difícil período pandêmico. A seguir, no próximo tópico, iremos discutir, de forma mais específica, sobre algumas das mais importantes ferramentas digitais usadas para o desenvolvimento de ensino, aprendizagem e consolidação do ensino remoto em tempos de pandemia.

3.1 O uso das ferramentas digitais e o ensino remoto emergencial

Com o advento da pandemia, as circunstâncias do momento levaram ao desenvolvimento da educação emergencial remota ou ensino remoto. Para Arruda (2020, p. 261, grifo do autor),

Neste formato, as aulas são transmitidas em tempo instantâneo por sistemas de Webconferência, as chamadas *lives*, que permitem que os professores e alunos tenham condições de realizar interação [...] da forma mais próxima à educação presencial.

Desse modo, como dito na seção anterior, tratar o ensino remoto como educação à distância é uma maneira equivocada de compreender este novo formato educacional. Neste caso, o que tem acontecido é a transposição do modelo de aula presencial para o ensino remoto, e as aulas vêm sendo desenvolvidas no mesmo horário em que se lecionaria presencialmente, com os alunos presentes em sala de aula virtual, em tempo real, on-line, com interação síncrona. Com isso, por ser uma realidade diferente para a maioria dos alunos, essa transposição do espaço físico para o ambiente digital precisa ser melhor organizada a partir da inserção de novas de estratégias de ensino para que a aprendizagem não fique aquém. De acordo com a BNCC (2017),

[...] propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso de saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos e atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (BRASIL, 2017, p. 478).

Nessa instância, é notória a relevância e popularidade das tecnologias – as TDIC, com tantos recursos e ferramentas digitais disponíveis aos indivíduos sociais, oferecem acesso a uma infinita gama de conhecimentos com maior rapidez, seja difundindo familiarmente na educação, facilitando formas de atuação no trabalho e no mercado comercial, promovendo saberes, dentre muitas outras possibilidades de aderência a informações e transações. Assim, tomando por base a realidade da pandemia, o campo digital incidiu em um espaço onde se pode dar continuidade às atividades educativas, gerando uma migração do presencial para o processo de adaptação mediado pelas TDIC, permitindo que o trabalho educacional funcionasse de maneira remota, mesmo em um momento tão crucial.

Sabendo que no ensino remoto o professor atua como mediador da aprendizagem no ambiente virtual, ele tem autonomia para trabalhar a partir de materiais de escolha particular concordando com o currículo, conduzindo videoaulas síncronas através de aplicativos de comunicação em tempo real, interagindo com os discentes em um período de tempo atribuído no mesmo horário que lecionaria no ambiente físico, presencial. Acima de tudo, é preciso saber manusear os recursos digitais para poder tirar as dúvidas que surgirão por parte dos discentes. Logo, considerar as condições de manuseio, competências e habilidades desempenhadas no AVA constitui o desenvolvimento de práticas de letramento digital, e precisamos ter em mente que

[...] não se pode tratar do uso das TDIC como mero modismo ou formalidade curricular, [...] um indivíduo letrado digitalmente não é aquele que apenas utiliza as tecnologias como instrumentos de acesso, ao contrário, aquele que compreende-se inserido num contexto maior, em que os recursos digitais compõem uma sociedade híbrida, que relaciona-se através das práticas digitais e que interage ora pessoalmente, num mundo denominado “real”, ora num mundo cibernético porém não menos real (AZEVEDO et al., 2018, p. 622).

Partindo dessa perspectiva, inicialmente, a UEPB organizou um Webnário (live pelo YouTube), informando os trâmites do ensino remoto, cuja finalidade visou

apresentar o *Plano Global de retomada das atividades acadêmicas*⁴. Além disso, também promoveu formações ⁵através do mesmo canal, o YouTube, para o corpo docente universitário de estudantes do ensino superior, como por exemplo, a *Jornada Pedagógica Docente On-line – ferramentas digitais para o ensino remoto*. Com isso, a referida instituição havia disponibilizado no sistema de controle acadêmico uma mensagem seguida de um *link*, informando a necessidade de cada acadêmico cadastrar o e-mail institucional. Logo, na época, esse procedimento foi de extrema necessidade para dar início aos trabalhos on-line.

Foi posto durante as formações que, na trajetória do ensino remoto, o desempenho das atividades iria requerer o uso de ferramentas digitais correspondentes às exigências educacionais, a exemplo do Google Classroom (sala de aula virtual onde são postados materiais, atividades, avisos) e aplicativos de fundamental importância para comunicação e interação síncrona e assíncrona, como é o caso do: Google, Meet, Zoom, Hangouts, e-mail etc., não esquecendo das redes sociais que auxiliaram na ampliação dos trabalhos desenvolvidos colaborativamente: Facebook, Instagram, WhatsApp etc. De fato, felizmente existem estes recursos para continuar a produção de saberes. Entretanto, ainda há muitas barreiras contraproducentes que impedem o desenvolvimento do processo.

Visto que educadores e discentes se encontravam no seio de seus lares por causa do isolamento social, muitos deles não estavam preparados para esse acontecimento. Muitos professores, por exemplo, não tinham muitas habilidades com o contexto digital, e a maior parte dos estudantes apresenta problemas familiares diversos, desde ter grande número de residentes em suas casas (sendo difícil manter um ambiente silencioso para concentração e entendimento das aulas), até casos em que discentes que moram com pessoas com viciadas, dentre outros fatores. Além disso, também devemos refletir sobre as dificuldades de acessibilidade à internet, seja pela inexistência de equipamento tecnológico de qualidade para acesso às aulas on-line ou a falta de condições financeiras para pagar conexão da internet. Joye, Moreira e Rocha (2020) argumentam, se referindo ao Brasil que

⁴Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tACeNduKO48>. Acesso em: 27 fev. 2021.

⁵ O objetivo das formações continuadas com os docentes da UEPB, consiste em aumentar a eficiência do ensino em espaço digital. Webnário está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gnmGLvksDII>. Acesso em: 27 fev. 2021.

Aqui o acesso à tecnologia é muito caro e restrito à classe média e alta. *Smartphones*, televisões digitais com acesso à *Internet*, *tablets* e computadores ainda possuem preços extremamente elevados no mercado brasileiro, e, portanto, distante da realidade da maioria dos lares brasileiros das classes C e D (p. 17, grifos das autoras).

Refletindo sobre a viabilidade da integração, em especial dos acadêmicos no ensino superior, tudo ocorreu conforme as condições oferecidas. A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), da UEPB, lançou edital para o *Programa Auxílio Conectividade*⁶, em que os estudantes com vulnerabilidade econômica que não dispunham de condições financeiras suficientes para subsidiar os estudos, tinham, aqui, a oportunidade de se cadastrarem e concorrerem a bolsas de auxílio conectividade, tendo a opção de escolher o contrato de serviços de internet ou a compra de um equipamento tecnológico que servisse para assistir as aulas remotas. Todavia, há um número limite de selecionados para ganhar essas bolsas. Sendo assim, conseqüentemente, das centenas de acadêmicos inscritos nesse programa, apenas alguns deles seriam selecionados. Isso posto, se torna válido reforçar o quanto se faz urgente a criação de mais políticas públicas que possam democratizar as referidas ferramentas tecnológicas para os estudantes em geral, pois, como observamos, ainda está muito distante uma política que inclua a todos no processo.

Assim sendo, a partir da discussão exposta, iremos trazer, na seção seguinte, os resultados de uma sondagem realizada com alunos da UEPB acerca de todos esses aspectos pontuados ao longo do nosso estudo e, mais especificamente, neste tópico.

⁶A UEPB continua sua política de assistência estudantil para viabilizar o acesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade social às aulas remotas na instituição através da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST). Mais informações, acesse: <https://www.uepb.edu.br/lancados-novos-editais-do-programa-auxilio-conectividade-com-1-500-bolsas-para-estudantes-da-uepb/>.

4 CARACTERIZAÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

No que concerne aos aspectos metodológicos, este trabalho caracterizou-se por adotar uma abordagem de natureza qualitativa, em que “[...] o pesquisador elabora pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas” (GIL, 2002, p. 90). Desse modo, a investigação ocorreu no período da pandemia da Covid-19, resultando em novos procedimentos para a pesquisa, ou seja, a trajetória de orientação e construção desse trabalho foi exclusivamente em ambiente virtual, o que nos exigiu utilizar instrumentos digitais em todo o processo.

Nessa direção, adotamos uma abordagem qualitativa porque considerou “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados [...] o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (KAUARK, 2010). Além disso, também é descritiva, porque

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (KAUARK, 2010, p. 28).

Partindo dessa perspectiva, o estudo teve como objeto de pesquisa o Letramento Digital no contexto do ensino remoto do Campus III da UEPB - Guarabira – PB, investigando a seguinte problemática: De que forma graduandos da UEPB estão lidando com o letramento digital e como se deu o rendimento do aprendizado durante o semestre 2020.1 por meio do ensino remoto? Interessou-nos saber como os cursistas se apropriaram das ferramentas digitais em relação aos seus estudos nesse momento de pandemia, visando compreender a concepção dos acadêmicos sobre o rendimento educacional deles.

Para a coleta de dados, “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.165), contemplamos a elaboração do instrumento de pesquisa, um questionário⁷, sendo elaboradas perguntas inseridas no *Google Forms* (ferramenta digital), que explicou a natureza da pesquisa, importância e necessidade do retorno das respostas.

⁷Apêndice.

Em seguida, o questionário foi devidamente enviado através de link compartilhado no aplicativo WhatsApp, por ser uma rede social de fácil e rápido acesso aos pesquisados. Cabe, pois, destacar que o espaço on-line auxiliou com eficiência nesse momento pandêmico, porque as práticas de linguagem adotadas na perspectiva digital oferecem múltiplas possibilidades de interação. Logo, as ferramentas digitais, como recursos existentes na Web, são favoráveis ao enfrentamento da Covid-19. Assim, devido à necessidade do isolamento social, a interação veiculada em ambiente virtual consistiu na maneira mais adequada para realizar esta pesquisa.

Os dados gerados serão apresentados através de tabelas, explanando as análises das questões e respostas da pesquisa. Sendo assim, trataremos de compreender: (i) o perfil dos sujeitos pesquisados em relação ao curso e condições de acesso à internet; em seguida (ii) o desempenho dos graduandos quanto à apropriação do letramento digital perante o uso das ferramentas e recursos digitais advindos das TDIC; e, por último, (iii) as concepções que os graduandos da UEPB tiveram sobre o rendimento da aprendizagem no ensino remoto emergencial em tempos de pandemia.

4.1 Resultados e discussões

Começamos, então, retomando o contexto da pesquisa, sendo necessário destacar o instrumento de pesquisa utilizado – questionário, composto por nove questões (objetivas e subjetivas), o qual foi elaborado na ferramenta digital Google Forms e o link de acesso para respondê-lo foi lançado nos grupos de WhatsApp dos diferentes cursos da UEPB – Campus III entre os dias 17/04/2021 e 20/04/2021. Assim sendo, pudemos contar com a participação de 110 graduandos, os quais realizaram suas atividades educacionais correspondentes ao semestre de 2020.1 através do ensino remoto. Diante disso, a fim de conhecer o impacto promovido pela pandemia na vida acadêmica dos cursistas, buscamos compreender: o perfil acadêmico e a perspectiva desses estudantes sobre a acessibilidade tecnológica, desempenho das aprendizagens relacionadas ao letramento digital, se sentiram dificuldades ou não nesse processo do ensino remoto. Isso posto, iremos apresentar, a seguir, os resultados dos dados gerados em nossa pesquisa.

Nessa etapa, o primeiro grupo de tabelas demonstra o perfil dos sujeitos pesquisados em relação ao curso e condições de acesso à internet. Vejamos:

Tabela 1- Abrangência dos cursos

Curso	Nº de Participantes
Letras Português	38
Geografia	33
Pedagogia	20
História	11
Letras Inglês	05
Não identificaram o curso	03

Fonte: Elaboração própria (2021)

Na tabela 01, observamos os cursos aos quais os sujeitos participantes da pesquisa (graduandos da UEPB – Campus III, Guarabira - PB) estão vinculados. Dessa forma, o resultado aponta a participação de alunos de cinco cursos, com maior participação dos cursistas de “Letras Português”, seguido do curso de “Geografia”, “Pedagogia”, “História” e menor participação daqueles que integram “Letras Inglês”. Além disso, não houve nenhuma participação dos graduandos de “Direito”, porque não conseguimos acesso aos grupos de WhatsApp deste curso em específico. Desse modo, sabendo que o quadro educacional brasileiro é composto por grupos heterogêneos de estudantes compreenderemos as dificuldades, anseios e inquietações apresentadas pelos estudantes da nossa universidade, demonstrando a realidade acadêmica perante o cenário atual, como foi citado na seção 3.

Na próxima tabela, veremos os resultados quanto à questão da conexão da Internet. Pensando na identificação das condições particulares de acessibilidade à Internet pelos graduandos da UEPB, levantamos a seguinte pergunta: *No momento em que as atividades da UEPB retornaram remotamente, ainda no semestre 2020.1, você dispunha de acesso à Internet em casa?* Vejamos os resultados:

Tabela 2 - Acesso à Internet em casa

Situação da Internet	Nº de Participantes	Porcentagem
Sim. Porém, de má qualidade.	67	60,9%
Sim. Inclusive, de boa qualidade.	28	25,5%
Não. Inclusive, acesso à internet de terceiros.	02	1,8%
Não. Precisei pagar para instalar.	13	11,8%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Como percebemos na tabela 2, a maioria dos pesquisados possuía Internet, porém, de baixa qualidade. Isso demonstra claramente que a maioria dos cursistas é prejudicada no momento das aulas on-line, quando a conexão fica oscilando no momento das aulas remotas ou se perde a conexão de vez. Desse modo, uma internet de baixa qualidade reflete as desigualdades sociais e econômicas pelas quais passam sujeitos que não têm condições de pagar por uma internet mais veloz e estável. Todavia, apesar das dificuldades, um ponto positivo consiste em entender que, de um jeito ou de outro, os graduandos fazem de tudo para permanecer nas aulas, embora alguns, talvez, tenham desistido pelo caminho, por conta dessa dificuldade. Para tomar conhecimento acerca de mais informações, questionamos: *Você já dispunha de aparelho tecnológico para acessar à Internet?*

Tabela 3 - Dispositivo para acesso à internet em casa

Disponha-se de dispositivo necessário	Nº de Participantes	Porcentagem
Sim.	76	69,1%
Não. Mas, comprei um aparelho tecnológico com facilidade.	05	4,5%
Não. Comprei um aparelho tecnológico com muitas dificuldades financeiras.	29	26,4%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Vale destacar que a popularização da internet e o avanço das tecnologias levaram a maioria das pessoas a realizar a aquisição de aparelhos tecnológicos dos mais diferentes modelos e funções, mas nem todos os indivíduos sociais têm condições de comprar aparelhos cada vez mais avançados. De fato, a sociedade aderiu naturalmente aos mecanismos virtuais no cotidiano, possibilitando que os sujeitos vivam conectados, de modo interativo e ajam interacionalmente.

Por se tratar da relevância tecnológica, nesse cenário de pandemia pelo qual atravessamos, só é possível assistir as aulas on-line por meio de um aparelho tecnológico. A partir disso, na tabela 3, constatamos que os participantes da pesquisa, em sua maioria, dispunham de dispositivo tecnológico para acesso às aulas. Mas, uma boa parte teve que comprar, com muita dificuldade financeira, um aparelho apropriado. Isto revela a fragilidade financeira vivenciada por boa parte desses estudantes. Por último, percebemos que a pequena parcela que não dispunha dos aparelhos eletrônicos desejados realizou com facilidade a compra de um dispositivo, especialmente para fins educacionais. Sendo assim, restava saber

se esses sujeitos possuíam aparelhos tecnológicos realmente adequados para o acesso às aulas remotas e desenvolvimento das atividades propostas semanalmente. Assim, fizemos a seguinte pergunta: *De qual dispositivo você acessa a internet para assistir as aulas on-line?* Observemos os resultados:

Tabela 4 - Dispositivo tecnológico usado para acesso à Internet

Tipo do Dispositivo	Nº de Participantes
Celular	40
Notebook	35
Celular e Notebook/Computador	21
Tablet	03
Tablet e celular	01
Outras respostas	10

Fonte: Elaboração própria (2021)

A tabela 4, demonstra que a maioria dos estudantes assistem e participam das Web aulas por meio do dispositivo celular. Todavia, se torna uma tarefa difícil estudar por meio da pequena tela do aparelho em questão e, mais ainda, quando há necessidade de construir algumas atividades, para inseri-las no Google Classroom. Em suma, a maioria das atividades propostas exigem maior qualidade de apresentação, como, por exemplo, a produção de slides ou de: artigo, ensaio ou resenhas, que requerem o uso de ferramentas digitais correspondentes às exigências da formatação, segundo as normas da ABNT. Logo, muitos celulares não dispõem dessas ferramentas, e quem possui notebook ou computador tem essa vantagem no que tange aos recursos de aprendizagem, assim como está ponderado na subseção 3.1.

Na sequência, quase em empate com o uso do celular para as aulas, se encontra a quantidade de graduandos que utilizam notebook, seguido daqueles que usam celular/notebook ou computador. Logo após, aqueles que usam tablet, assim como tablet e celular, as demais repostas ficaram indefinidas. Assim, percebemos que a maioria dos acadêmicos tem um equipamento que serve para atingir os níveis exigidos pelas aulas emergenciais remotas, alguns mais adequados que outros.

Em virtude desses aspectos, no segundo grupo de tabelas, procuramos conhecer (ii) o desempenho dos graduandos quanto à apropriação do letramento digital perante o uso das ferramentas e recursos digitais advindos das TDIC. Nesse caso, a sondagem se empenhou em saber os níveis de domínio, do uso das ferramentas digitais em diferentes situações acadêmicas, principalmente para

produção de atividades e de novos conhecimentos no espaço digital. Assim como entender o interesse e participação dos estudantes nas formações emitidas em diferentes canais digitais, pela instituição UEPB, a fim de esclarecer o percurso que tomariam no ensino remoto, ao mesmo tempo fortalecendo as potencialidades dos graduandos em prol da apropriação do letramento digital, que são práticas sociais de leitura e de escrita desenvolvidas no ciberespaço.

Sabe-se que a pandemia da Covid19 surpreendeu a todos nós, como foi discutido na seção 1 deste trabalho. De fato, estávamos esperançosos para que a fase de contaminação da doença causada pelo novo coronavírus fosse dissipada, porém, o quadro preocupante de contaminação causou vários problemas. Diante disso, o sistema educacional resolveu convencer e motivar as instituições escolares a dar continuidade às aulas por meio do ensino remoto. Com base nisso, a tabela 5 apresenta respostas ao seguinte questionamento: *Em relação ao uso das tecnologias e manuseio de ferramentas digitais, como você recebeu a notícia dos estudos serem realizados remotamente?*

Tabela 5 - Habilidades quanto ao uso das tecnologias e ferramentas digitais

Espírito de motivação	Nº de Participantes	Porcentagem
Tranquilamente, pois tenho muita habilidade com a tecnologia e as ferramentas digitais.	25	22,7%
Angustiado(a), pois não tinha muita familiaridade com a tecnologia e as ferramentas digitais.	55	50%
Confiante, pois gosto de novos desafios e seria uma oportunidade de aprender a utilizar os recursos digitais disponíveis na Internet.	30	27,3%

Fonte: Elaboração própria (2021)

A tabela 5 evidencia o sentimento da maioria dos estudantes. Logo, em resposta à pergunta, a maioria respondeu, “Angustiado (a), pois não tinha muita familiaridade com a tecnologia e as ferramentas digitais”. É relevante também ressaltar, apesar de estarem muitas vezes próximos à vastidão de recursos existentes no mundo digital na internet, mesmo assim, os acadêmicos inicialmente ficaram preocupados com o rendimento da aprendizagem nesse novo contexto. Em segundo lugar, vem a quantidade de acadêmicos que responderam estar: “Confiante, pois gosto de novos desafios e seria uma oportunidade de aprender a utilizar os recursos digitais disponíveis na Internet”. Essa parcela recebeu a notícia com confiança, porque estavam abertos a novos desafios. Posteriormente, em

última resposta, compete menor parcela de pesquisados, que receberam a notícia: “Tranquilamente, pois tenho muita habilidade com a tecnologia e as ferramentas digitais”, exteriorizando que já desenvolvem bem o letramento digital em seus cotidianos.

Na próxima tabela, verificaremos o interesse dos acadêmicos em participar das formações oferecidas pela instituição de ensino superior (UEPB). A pergunta da vez incidiu em questionar: *Sabendo da necessidade da inserção em ambiente veiculado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), você participou das formações que a UEPB proporcionou pelo Youtube e outros canais digitais?*

Tabela 6 - Formação ofertada pela UEPB, nos canais digitais

Participação nas formações	Nº de Participantes	Porcentagem
Não. Pois já sabia acessar a plataforma de aprendizagem do Google Classroom e outras ferramentas digitais.	51	46,4%
Sim. Pois não dispunha de conhecimento para acessar ao Google Classroom e outras ferramentas e aplicativos digitais.	59	53,6%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Na tabela 6, as duas opções de respostas indicaram o interesse em participar das formações ofertadas pela referida instituição. Embora tenhamos muito conhecimento sobre determinados assuntos, é interessante rever algumas informações que podem estar adormecidas em nossa prática, em nossa memória. Isto é, como discutimos na seção 3, seria interessante que todos os graduandos da universidade em questão assistissem as formações para relembrarem conhecimentos que poderiam estar adormecidos, além de sempre existir informações novas, até mesmo compartilhar conhecimentos através das janelas de bate-papo, que geralmente estão disponíveis para interação.

No entanto, as respostas contidas na Tabela 6 remontam que a maioria dos graduandos respondeu: “Sim. Pois não dispunha de conhecimento para acessar ao Google Classroom e outras ferramentas e aplicativos digitais”. A maior quantidade abrangeu aqueles graduandos que participaram das formações com o desejo de aprender a manusear as ferramentas e plataformas digitais utilizadas para a aprendizagem durante o período das aulas remotas. Assim como, há um número

considerável de graduandos que não demonstraram interesse em assistir as formações, nem por curiosidade ou revisão, uma vez que já consideravam ter boa desenvoltura com as TDIC.

Nessa perspectiva, a tabela 7 elucida a percepção dos graduandos sobre a própria condição de ser letrado digitalmente. Esclarecendo melhor, a pergunta da vez foi atribuída para saber dos graduandos: *“Como você avalia o seu desempenho quanto à apropriação do letramento digital (práticas sociais letradas exclusivas de ambiente digital), desenvolvido no ensino remoto?”* Para tanto, a resposta ilustra o posicionamento dos acadêmicos sobre terem se apropriado do Letramento Digital ou não. Diante disso, o maior percentual é daqueles que alegaram ter desempenho “Regular”, indicando que nem se adaptou à interatividade, mas também não deixou a desejar. De fato, isso comprova um dos problemas pelos quais os acadêmicos passam, que é a ineficiência para desenvolver a multiplicidade de competências de leitura e escrita em ambientes digitais, principalmente ao realizar as atividades propostas no ensino remoto. Sobre operacionalização e conceito de letramento digital, constam na seção 3.

Tabela 7 - Apropriação do Letramento Digital

Desempenho	Nº de Participantes	Porcentagem
Bom.	39	35,5%
Excelente	08	7,3%
Regular	53	48,2%
Péssimo	09	8,2%
Não consegui me apropriar.	01	0,9%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Desse modo, na sequência dos resultados da tabela 6, está posto que seguem em segundo lugar aqueles que alcançaram um “Bom” desempenho. Após isso, “Péssimo”. Logo depois, “Excelente” e, por último, “Não consegui me apropriar”. É um resultado bastante otimista, porque representa que a maioria dos cursistas desenvolveu satisfatoriamente bem os recursos disponíveis para uso tecnológico.

Assim, nesta última parte do questionário, buscamos compreender: (iii) as concepções que os graduandos da UEPB tiveram sobre o rendimento da aprendizagem no ensino remoto emergencial, em tempos de pandemia. A penúltima pergunta expõe as dificuldades, e a última, o rendimento deles em termos de aprendizagem.

O penúltimo questionamento procurou saber: “*Quais as principais dificuldades que você vivenciou nesse contexto de Ensino remoto durante o semestre de 2020.1?*”. De fato, era algo novo para todos nós, praticamente pioneiros em um novo formato de ensino veiculado por meio das tecnologias, muitos foram os desafios a serem superados e enfrentamento de uma gama de contratempos e dificuldades.

Tendo em vista a participação dos graduandos, não solicitamos identificação, inicialmente, a fim de preservarmos a identidade dos participantes, obedecendo dessa maneira aos critérios de ética da pesquisa. Quanto às respostas por eles apresentadas, foram tabuladas conforme os dados originais, por se tratar de questão aberta, trazidas da mesma maneira em que foram escritas, cujo foco traçou as dificuldades vivenciadas pelos cursistas durante o primeiro semestre de ensino remoto, em que empregaram suas impressões a partir do próprio rendimento de aprendizagem. Dentre as várias respostas, selecionamos algumas que sintetizam a compreensão deles acerca do que foi questionado. Observemos a tabela 8:

Tabela 8 - Dificuldades enfrentadas no Ensino Remoto

Exposição das dificuldades
“Quando a Internet era muito ruim e eu não ficava na sala do Meet por muito tempo, mas com o auxílio, o problema foi resolvido. É muito difícil hoje eu ficar sem internet.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“Dificuldades em formatação, envios de atividades e postagens nas datas certas na plataforma”. (Graduando em Letras Português, 2021)
“A falta de interação entre alunos e professores e os problemas de Internet.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“A realização das atividades e o desafio de conciliar estudos/trabalho ao mesmo tempo.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“Dificuldades de acessibilidade de conexão; carga excessiva de conteúdos e atividades; dificuldades de comunicação com os professores; [...]” (Graduando em Letras Português, 2021)
“Sobrecarga de atividades (acadêmicas e domésticas) e instabilidade psicológica.” (Graduando em História, 2021)
“O cansaço de permanecer longas horas em frente ao notebook ou então no celular tentando entregar em dia a grande demanda de atividades, que os professores passam sem piedade de nós alunos.” (Graduando em Letras Inglês, 2021)
“A internet na zona rural não tem boa conexão por isso fica bem instável.” (Graduando em Pedagogia, 2021)
“Uso contínuo de telas e desenvolver habilidades para manusear os recursos digitais.” (Graduando em Pedagogia, 2021)
“Aulas muito cansativas. Muito tempo em frente à tela do celular para assistir as aulas. E, logo em seguida, mais tempo em frente a uma tela de computador para fazer as inúmeras atividades. Adquiri problemas de vista em decorrência desse uso constante de celular/computador.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“Conciliar estudos no ambiente familiar.” (Graduando em Geografia, 2021)
“Desânimo para realizar algumas tarefas diante do contexto pandêmico; dificuldade com a leitura e edição de texto pelo celular.” (Graduando em Letras Português, 2021)

Fonte: Elaboração própria (2021)

Cabe, pois, destacar que os 110 graduandos pesquisados apresentaram respostas muito semelhantes, tais como: problemas de conexão com internet, máximo tempo em exposição à tela do celular ou notebook/computador, ansiedade, oscilações da internet, falta da interação professor/aluno, local inadequado, conciliar ambiente familiar e estudos on-line, falta de motivação e problemas emocionais etc. Neste ponto, está bem explícita a gama de dificuldades apresentadas, e que estas advêm da adaptação ao novo que acarreta muitos desafios, muitas inquietações e anseios, ressaltamos que apenas a transposição do ensino presencial para o remoto promove muitas dificuldades, precisamos rever alguns procedimentos metodológicos, a exemplo do tempo estipulado para as aulas, que por vezes se tornam exaustivos para os estudantes que passam por um período considerável de estudo em frente a tela do dispositivo eletrônico e que depois um tempo a mais para construção das atividades, isso interfere em termos de aprendizagem. Porém, os estudantes da pesquisa empenharam máximo esforço, pois vale à pena tentar superar as barreiras, porque tudo é aprendizagem e formação profissional.

Logo após, veremos a tabela 9, apresentando o rendimento da aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos organizados através do seguinte questionamento: *“Como você descreveria o seu rendimento em termos de aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos no semestre 2020.1?”* Observemos as respostas a seguir:

Tabela 9 - Rendimento da aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos

Concepções dos graduandos sobre o rendimento da aprendizagem
“Bom.” (Geografia, 2021).
“Razoável.” (Letras Português, 2021)
“Aprendi a produzir na plataforma, porém com algumas dificuldades. Não estou totalmente adaptado. Ainda falta um controle maior sobre o letramento e um domínio mais equilibrado da tecnologia.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“Fraco. As aulas virtuais são insuficientes para a aprendizagem.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“Ruim. Não se aprende direito. Muito conteúdo para dar conta.” (Letras Português, 2021)
“Baixo rendimento.” (Graduando em História, 2021)
“Péssimo. Não consigo manter uma rotina de estudos.” (Graduando em Geografia, 2021)
“Autodidata. Foi um semestre complicado para concluintes, uma vez que as orientações sobre trabalhos e TCCs tiveram que serem feitas de forma remota, o que não facilita a compreensão.” (Graduando em Letras Português, 2021)
“O rendimento nem sempre é satisfatório, depende muito do professor e a metodologia utilizada. (Graduando em Pedagogia, 2021)
“Foi angustiante, mas deu para sobreviver. (rsrs) Aprendi muitas coisas, pois os professores nos ajudaram sempre que precisamos, mas foi um desafio e está sendo. Preferia a aula presencial, pois aprendia mais e me cobrava mais.” (Graduando em Letras Português, 2021)

Fonte: Elaboração própria (2021)

Em primeiro lugar estão àqueles estudantes que afirmaram ter obtido um “Rendimento Regular”. Em segundo lugar, com uma mínima diferença, vieram as respostas daqueles que garantiram um “Rendimento Ruim”. Por conseguinte, o último lugar, considerado pelos graduandos que tiveram um “Bom Rendimento”. Podemos visualizar nas falas dos estudantes que, o fato de a maioria deles considerarem mediana sua aprendizagem nesse novo formato de ensino, deve-se diretamente aos desafios que tiveram que enfrentar, em sua maioria, no que concerne à apropriação do letramento digital, não só no uso em si das ferramentas, mas, principalmente da imersão e domínio das atividades que precisavam ser realizadas ao longo do semestre.

Com isso, pudemos constatar, a partir dos resultados descritos na tabela 8 e 9, que estes evidenciam que as representações dos graduandos acerca desse momento foram leais às suas vivências, as quais foram e certamente continuam sendo carregadas de dificuldades e aflições perante à adaptação das atividades nas aulas remotas. Observamos, dessa forma, que as respostas elucidam um grau de profundidade emocional que transpassou positivamente o interesse do trabalho, pois, ao buscarmos investigar as potencialidades dos graduandos em relação ao letramento digital, vemos que eles não tiveram receio em exprimir seu ponto de vista, mas trouxeram respostas pontuais, explicitando de forma muito direta suas subjetividades vivenciadas frente à realidade do ensino remoto, ao mesmo tempo, que essa vivência de aprendizagem no ensino remoto, encaminha a reflexões acerca da necessidade de reconfigurarmos nossas formas de ensinar/aprender para promover uma educação de qualidade no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a temática proposta para este trabalho, em que a investigação consistiu em identificar a apropriação do letramento digital por parte de graduandos da UEPB diante do ensino remoto, no semestre de 2020.1, chegamos ao final deste estudo convictos de que os objetivos elencados foram alcançados. A partir da participação de 110 graduandos como sujeitos da pesquisa, da instituição citada anteriormente, contemplando diferentes cursos: Letras Português, Geografia, Letras Inglês, Pedagogia e História, conseguimos observar as condições de acessibilidade dos estudantes às aulas remotas, assim como o desempenho no manuseio de ferramentas digitais.

A partir dos resultados obtidos, observamos que a maioria dos graduandos dispunham de acesso à internet de boa ou má qualidade, mas nem todos possuíam dispositivos eletrônicos de qualidade, pois, a maioria desses participantes da pesquisa afirmaram assistir as aulas remotas, exclusivamente pelo aparelho celular. Vale lembrar que algumas atividades propostas pelo sistema do ensino superior necessitam de um dispositivo mais adequado, a exemplo de um notebook, que dispõe de mais ferramentas digitais e necessárias para a construção de certas atividades, como por exemplo, um artigo científico, que, por vezes, é solicitado principalmente nas disciplinas de metodologia do trabalho científico, dentre outros componentes curriculares.

Nessa esfera, pelas indagações finais, que remetiam à contextualização das concepções de aprendizagem apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, as quais trataram da apropriação do letramento digital pelos graduandos, assim como o rendimento nas aulas remotas, pudemos detectar as muitas dificuldades na trajetória da aprendizagem desses alunos, os quais tiveram um aproveitamento regular. Devemos atentar para isso, pois, conforme a maioria das respostas, a apropriação da tecnologia não foi o único desafio. Como vimos nas falas, o acúmulo de atividades, a máxima exposição de tempo na frente da tela do celular ou do computador, dentre outros fatores interferiram diretamente na realidade de estudo remoto dos alunos. Por essa perspectiva, percebemos um tipo de desabafo por parte dos graduandos que gostariam que o rendimento da aprendizagem tivesse sido melhor.

Para finalizar, ressaltamos a importante participação dos graduandos nesta pesquisa, que nos levou a refletir se o ensino superior no contexto do ensino remoto promoveu uma satisfação necessária para a formação dos futuros educadores. De fato, a aprendizagem está acontecendo, mesmo com todos os percalços advindos nesse momento atual de pandemia. Logo, concluímos que estamos caminhando a passos lentos, adaptando-nos da maneira que é possível, superando várias dificuldades porque não estávamos preparados para este momento período pandemia que trouxe várias consequências ao convívio social e nos forçou a aderir um novo formato de ensino/aprendizagem apressadamente, em que foi possível desenvolvermos habilidades de letramento digital para conseguir atingir o melhor grau de aprendizagem possível para obter bons resultados no processo educacional.

Portando, esperamos que este trabalho possa servir de base para estudos futuros que procurem entender os contratempos existentes na educação emergencial remota, em que trouxemos uma amostragem de concepções dos graduandos da UEPB/Campus III, acerca da apropriação do letramento digital e rendimentos da aprendizagem no semestre de 2020.1. Ademais, foi exercido um trabalho diferentemente do ensino EaD e que também difere do ensino presencial, que de modo geral, precisamos levar em conta a vivência dos graduandos que apesar das dificuldades deram seu máximo para cumprirem suas atividades escolares a fim de conquistar a formação no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**. 2020, p. 257-275. [Artigo Científico – online]. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ARRUDA,%202020.pdf>. Acesso em: 10 mar.2021.
- AZEVEDO, D. S. et al. Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. **RENOTE – Revista novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 2, p. 615-622, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/89222/51474>. Acesso em: 27 fev. 2021.
- BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25. n. 89, p. 1181-1197, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOYE, C. R., MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <http://www.uece.br/ppcclis/wp-content/uploads/sites/55/2020/08/Artigo-1-2.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- KAUARK, Fabiana da Silva.; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da pesquisa 2010_011120181549.pdf. Acesso em: 29 abr.2021.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** PDF. Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf> Acesso em: 21 fev.2021.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, jul, 2007. ISSN 1982-2014.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 23 mar. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, M. T. A.; CABRAL, C. H. P. L. A dignidade humana frente às medidas sanitárias restritivas da OMS e dos estados em tempos de pandemia. **Cadernos eletrônicos Direito Internacional sem Fronteiras**, vol. 2, n. 1, jun, 2020. Disponível em: <https://www.cadernoseletricosdisf.com.br/cedisf/article/view/60>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-31.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

APÊNDICE

30/04/2021

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) cursista, convido-lhe a participar desta pesquisa, respondendo a este questionário elaborado para fins de coleta de dados para o desenvolvimento do TCC da aluna IVANILZA PEREIRA DA SILVA, o qual objetiva investigar em linhas gerais "o Letramento Digital" no contexto do ensino remoto entre graduandos da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III. Sua participação é de fundamental importância e, desde já, agradecemos a sua colaboração.

*Obrigatório

Em que curso você está matriculado na UEPB- Campus III? *

Sua resposta

No momento em que as atividades da UEPB retornaram remotamente, ainda no semestre 2020.1, você dispunha de acesso à internet em casa? *

- Sim. Porém, de má qualidade.
- Sim. Inclusive, de boa qualidade.
- Não. Inclusive, acesso à internet de terceiros.
- Não. Precisei pagar para instalar.

Você já dispunha de aparelho tecnológico para acessar a internet? *

- Sim.
- Não. Mas, comprei um aparelho tecnológico com facilidade.
- Não. Comprei um aparelho tecnológico com muita dificuldade financeira.



30/04/2021

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

De qual dispositivo você acessa a internet para assistir as aulas on-line? *

Sua resposta

Em relação ao uso das tecnologias e manuseio de ferramentas digitais, como você recebeu a notícia dos estudos serem realizados remotamente? *

- Tranquilamente, pois tenho muita habilidade com a tecnologia e as ferramentas digitais.
- Angustiado(a), pois não tinha muita familiaridade com a tecnologia e as ferramentas digitais.
- Confiante, pois gosto de novos desafios e seria uma oportunidade de aprender a utilizar os recursos digitais disponíveis na internet.

Sabendo da necessidade da inserção em ambiente veiculado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), você participou das formações que a UEPB proporcionou pelo Youtube e outros canais digitais? *

- Não, pois já sabia acessar a plataforma de aprendizagem Google Classroom e outras ferramentas digitais.
- Sim, pois não dispunha de conhecimento para acessar ao Google Classroom e outras ferramentas e aplicativos digitais.

Como você avalia o seu desempenho quanto à apropriação do letramento digital (práticas sociais letradas exclusivas de ambiente digital), desenvolvido no ensino remoto? *

- Bom
- Excelente
- Regular
- Péssimo
- Não consegui me apropriar.

30/04/2021

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Quais as principais dificuldades que você vivenciou nesse contexto de ensino remoto durante o semestre 2020.1? *

Sua resposta

Como você descreveria o seu rendimento em termos de aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos no semestre 2020.1? *

Sua resposta

Página 1 de 1

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

